

Relato de viagem a dois arquivos portugueses e exposição francesa de ciência e história

Silvia Maria do Espírito Santo

Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP.

Professora do curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCLRP/USP.

E-mail: silesan@usp.br

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011, como roteiro de viagem à Europa, foi possível incluir três visitas em instituições de competência extraordinária na curadoria testemunhal do passado: A Torre do Tombo e Arquivo Histórico Ultramarino, ambos em Portugal e o Palácio de Versalles, na França. O Arquivo Nacional da Torre do Tombo é um serviço da Direção-Geral de Arquivos, órgão do Ministério da Cultura e um dos arquivos de âmbito nacional da rede portuguesa de arquivos. O Arquivo Histórico Ultramarino, especialmente, reúne arquivos de organismos da administração ultramarina portuguesa que funcionaram em meados do século XVII. O Château de Versalles, construído para moradia da monarquia francesa, constituiu-se como Museu Histórico no século XIX, sendo possível visitar uma exibição francesa de 200 anos de ciência e história, desenvolvida em seus jardins e estabelecimentos.

Na oportunidade, a partir dos contatos com as direções setoriais profissionais do Arquivo da Torre do Tombo e o Arquivo Histórico Ultramarino, percebem-se nas ações dos pesquisadores da área das Ciências da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a ética da arquivologia lisboense-ultramarina; os profissionais procuram, no campo da ética aplicada à determinada profissão, recorrer aos estudos de preservação, conservação orientada pela mediação dos contextos históricos e culturais, com objetivos de iniciar suas pesquisas nas áreas diversas. Desta maneira, as questões presentes na arquivologia europeia são afirmativas no sentido de que a sociedade da informação, quanto ao excesso informacional por ela gerada, deveria realizar a inclusão digital, (erradicar com o analfabetismo) ampliar a consciência individual e coletiva e partir da disseminação dos conhecimentos científicos e históricos. O Arquivo da Torre do Tombo produziu, em 2004, o Guia de Fundos virtual, pois a enormidade de fundos permitiu climatizar e disponibilizar as coleções. Há investimento do governo português na área da reprodutividade digital, o que também não elimina as duas realidades presentes nos arquivos: o suporte papel e o digital.

Todo esse trabalho está disponível no Portal Português de Arquivo¹ agregador de metainformação e a partir da plataforma DigitArq² temos também uma tabela de temporalidade funcional.

As viagens do reino português às colônias geraram documentos paroquiais, cartas, ofícios do exercício da lusofonia, entre outros documentos especiais nos períodos coloniais. Tais informações tornaram-se referenciais do conhecimento científico, do testemunho, para o “estudo do passado” e, sem dúvida, para a manutenção do poder em suas colônias na África, China, Índia e Brasil. O Arquivo Histórico Ultramarino, integrado ao Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT), entre outros projetos, abriga o Projeto Resgate Brasil, que teve em sua coordenação, a Profa. Dra. Heloisa L. Bellotto. Essa documentação foi reproduzida e entregue, devidamente, a instituições de ensino do Brasil em formato digital.

A realidade cotidiana universitária combinada às tarefas de docência, pesquisa e extensão muitas vezes são impedimentos, e não fermento, para a objetividade do pesquisador. A leitura do documento histórico requer atividades extras da pesquisa. Uma viagem, mesmo em férias, pode dar sabor à pesquisa, frente aos seus limites.

As distâncias territoriais ainda submetem o pesquisador a um determinado esforço para realizar a investigação científica. Contudo, os impactos das mudanças digitais auxiliam o modo de acesso e uso do documento. A combinação do trabalho agregado ao valor do documento histórico in loco, enquanto suporte em papel, não tem os seus dias contados.

Com o desenvolvimento e advento da tecnologia (mecânica e, mais tarde, eletrônica) nos grandes centros como Paris, até a coleta na natureza pode classificar informações empíricas norteadas pela Ciência Natural dos séculos XVII ao XIX, na aurora da ciência moderna. Em fevereiro desse ano, a exposição *Sciences & Curiosités à la Cour de Versailles Château de Versailles* trouxe para o grande público uma homenagem à tecnologia desenvolvida desde o Renascimento à Modernidade incluindo em versão espacial em 360°, uma panorâmica espetacular dos processos científicos e históricos atualizados a partir de recursos técnicos contemporâneos. O Salão dos Espelhos abrigou virtualmente os experimentos de eletricidade redimensionados. Entretanto a mostra detalhou as inversões e funcionamentos do espelho solar, dos instrumentos de navegação, de diversão e objetos da coleção real.

¹ Disponível em: <<http://portal.arquivos.pt/>>

² Disponível em: <<http://digitarq.pt/>>

Este símbolo arquitetônico e espacial da ciência a serviço do poder real de Luis XIV, durante o inverno expôs um produto expositivo contemporâneo utilizando esta tecnologia de capacidade cinematográfica. O visitante pôde reconhecer os elementos contínuos das invenções, experimentos na experiência audiovisual num mergulho do gênero vídeo, mostrando o fabuloso interior palaciano entre seus jardins e parques científicos e a hidráulica, da botânica, da agrônômica. As localidades no imenso território do real abrigaram cientistas e suas experimentações, ensino, atividades práticas e demonstrações por aproximadamente 200 anos. As animações em 3D foram condicionadas por vídeos.

Além dos aspectos modernizadores dos países colonizados na convulsão do período entre guerras, a partir da diplomacia brasileira, abriu-se as possibilidades inovadoras de intercâmbio com países europeus, americanos e asiáticos, a partir do Projeto Resgate liderado pelo Arquivo Histórico Ultramarino.

A partir da constatação de antecedentes recentes da gestão documental custodial nos arquivos, os pesquisadores agora contam com a digitalização que revigora a pesquisa. Ao tomar uma visão da ciência moderna na arquivologia compreendeu-se o *documento* além dos aspectos formais da custódia institucional e de sua reprodutividade. O *documento permanente digital*, portanto, é considerado como um veículo de conhecimento, que em sua materialidade física e na sua versão digital, é “importante para conhecer os aspectos sociais públicos da informação” (FROHMANN, 2006), objetivos estes que são originados nos procedimentos científicos destinados a concretude dos produtos informacionais. As principais fontes ocidentais do conhecimento são seguidas pelos sentidos e atributos de seus suportes, desde que a busca seja permitida, *in loco* ou *in site*. Este texto contou com a colaboração de Thiago Saraiva Tostes, a quem a autora agradece.

Referencia

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília, 2006.

Artigo submetido em: 16 maio 2011

Artigo aceito em: 01 jun. 2011